

Nesse estudo vamos esclarecer sobre a origem do nome JESUS e as pronúncias em aramaico e hebraico do nome do MESSIAS. Vamos saber como chegou até nós a pronúncia JESUS, do grego IESOUS. E também a falsa teoria dos grupos defensores do nome sagrado, que insistem em dizer que o nome JESUS é errado ou colocam significados de blasfêmia. Esse estudo é uma entrevista com um professor de línguas semíticas, que conhece profundamente o aramaico, hebraico e a língua árabe. As perguntas são feitas pelo Evangelista Flávio.

Pergunta 1: *No seu conhecimento de hebraico, a que você atribui a aparição do nome de Josué (no livro de Números), como YEHOSHUA e depois o mesmo Josué (filho de Num, no livro de Neemias) como YESHUA? Por que aconteceu essa mudança ou essa abreviação? A que você atribui isso? Qual desses nomes é o mais correto?*

Resposta 1: Eu faço a análise baseando-me em outros dois idiomas conhecidos. Incluo o “marreric” que também é uma língua semítica e me utilizo do árabe para falar de pronúncia. Na Torá está escrito YÊHOSHUA. No entanto, quando Neemias e Esdras que pertencem a época do exílio na Babilônia, (tem trecho em aramaico de Neemias e Esdras; tem trecho em aramaico de Daniel que também estava no cativeiro babilônico), então veja o que acontece: A pronúncia YÊHOSHUA passada para a pronúncia aramaica fica YÊSHUA, assim como YEHOSHUA BEN YERÔSSADAKI quando passa para o aramaico fica desse jeito YESHUA BEN YEÔSSADAKI. Quando se passa para o aramaico acontece essa diferença de pronúncia. Isso é normal em qualquer idioma porque as pessoas falam aramaico e não hebraico. Quando se muda um “nome” para outro idioma, esse nome tende a mudar sua pronúncia.

Pergunta 2: *Os defensores do nome sagrado YAURÚSHUA defendem que a vocalização completa do tetragrama está dentro desse nome. Você concorda com esse ensino ou não? E porque a vocalização não estaria - no caso por exemplo de: EREMIAYHOO, ELIAHOO - eles dizem que a pronuncia do nome do ETERNO é YAHO?*

Resposta 2: Não concordo, pelo mesmo motivo que eles defendem que os judeus ocultaram a pronúncia do nome para que não fosse manipulado ou utilizado de qualquer maneira. Por isso, eu garanto que não existe o nome completo de DEUS nos nomes dos profetas. Primeiramente, são utilizados nos nomes dos profetas 2 ou 3 letras do tetragrama. Tetra são 4 letras então, seria impossível um nome de algum profeta conter o nome completo de DEUS. Os judeus não fariam isso porque iria vulgarizar o tetragrama. O que acontece é que os judeus usam 2 ou 3 letras em um nome em louvor a DEUS.

Pergunta 3: *Alguns desse grupos mais radicais do nome sagrado dizem que a pronuncia YÊSHUA, seria uma pronuncia com teor blasfêmo que significa “bode salva”. Você vê alguma procedência nessa afirmação?*

Resposta 3: Eu assisti um vídeo desses grupos. O rapaz pega uma folha de xerox e escreve YÊ, mas não é assim que funciona para fazer exegese de um texto. Não existe palavra no aramaico, nem no hebraico, ou em árabe, que YÊ significa “bode”. Isso não existe nessas três línguas. A palavra “bode” no hebraico é “Tâish”. Na Torá existe uma outra palavra chamada “Seir” é entendido pelo menos por “bode”. O bode expiatório é chamado de “Seir” à Azazel. Então, “Seir” literalmente significa “peludo”.

O que pode ter acontecido com esses grupos do nome sagrado por falta do conhecimento da língua é ter se confundido com esses nomes. Por exemplo, a palavra “z” não é bode, é cabra. No árabe, cabra se diz “Anzi”. Então, a origem “z e Anzi” do árabe vem da mesma raiz que é cabra. Eu os vi falando que significa “bode salva”, mas não é verdade porque SHUÁ não significa salva, e sim “salvação”.

No hebraico tem muitas palavras para “salvação” por exemplo: SHUÁ, YESHIÁ, YESHUÁ, TESHUÁ, HATISALÁ. Desta forma, dizer que YÊSHUA é o mesmo que “bode salva” está totalmente errado, porque YÊ não tem nada a ver com bode, e SHUÁ não significa salvar, mas “salvação”.

Pergunta 4: Qual seu conhecimento de papiros antigos que comprovam a pronuncia YÊSHUA?

Resposta 4: YÊSHUA existe somente no Antigo Testamento. Nós sabemos que YÊHOSHUA é YÊSHUA. Mas, para falar do nome referente a JESUS, não temos nenhum texto em hebraico. O que temos é o evangelho de Marcos, que foi escrito em aramaico. Se olharmos na *Bíblia Peshitta* em aramaico vai estar escrito YÊSHUA, não está escrito YAURÚSHUA. A *Peshitta* data do século 5 d.C. Temos também a tradução do grego, onde sabemos que a transliteração IESOUS, não é neotestamentária. A pronuncia IESOUS não tem nada a ver com a Igreja Católica porque temos textos muito antigos chamados de *Septuaginta* (ou versão dos 70). Na *Septuaginta*, os rabinos transliteraram o nome YÊHOSHUA por IESOUS na *Peshitta*. Nessa época não existia Igreja Católica, não existia nem o Cristianismo. Então, falar que IESOUS é nome blasfemo, é só para quem não tem conhecimento das línguas e da história. Palavras de um idioma passadas para outro idioma vai mudar de qualquer maneira porque não existe a mesma palavra no outro idioma. Então, se faz necessário utilizar outras palavras.

Pergunta 5: Tem mais uma afirmação desses grupos do nome sagrado, de que o nome transliterado do grego IESOUS seria um ídolo grego gaulês pagão e que também significaria “deus-porco e deus-cavalo”. Qual sua opinião sobre essa afirmação?

Resposta 5: Na mitologia grega nunca vi esse deus. Desta maneira, não sei de onde eles tiraram esse deus grego gaulês. Mas vamos fingir que existe esse deus. Agora vejamos o que acontece: se JESUS é um nome blasfemo, vai ser blasfemo somente em língua portuguesa porque em espanhol se fala JESÚS, em árabe vai falar YASUE, em francês se fala JÉSUIS, em inglês se pronuncia DJIZAS. Se JESUS é um nome blasfemo, só funciona em português. Essas pessoas desses grupos radicais pensam que o mundo inteiro fala só português. No caso do nome IESOUS (que na verdade o *sigma* “S” no final é para deixar o nome mais flexível no grego), o “S” que é o *sigma* final, não significa que pertence ao nome porque no grego os nomes pessoais também declinam. No grego as letras O + U tem som de “U”.

Pergunta 6: Alguns autores defendem que a pronuncia aramaica dos galileus, que ao invés de pronunciar YÊSHUA, eles pronunciavam quase que como um apelido YÊSHU, sem a letra “A” no final. Mas confirma se a transliteração IESO do latim ou IESOUS do grego, (não vem de YÊSHU), vem de YÊSHUA. Existe essa possibilidade de o nome JESUS ter sido um apelido na época em que os galileus falavam aramaico?

Resposta 6: Não, vamos falar novamente da *Septuaginta*. Os rabinos quando traduziram a Torá, eles transliteraram o nome YÊHOSHUA, como IESOUS. Essa transliteração não foi para blasfemar o nome de DEUS. Foi feito dessa forma porque não tinha outro jeito. Eu não acredito que os rabinos estavam com a intenção de blasfemar o nome de DEUS. Esse pessoal do nome sagrado não sabe dessas coisas, eles não têm conhecimento disso. Eles não conhecem hebraico, aramaico nem grego. Não conhecem nada de idiomas. Eles leem livros de autores desconhecidos (que não tem fonte nenhuma) e saem falando por aí. A transliteração do nome IESOUS é muito anterior a existência de igrejas cristãs. YÊHOSHUA foi transliterado como IESOUS. Não tem como falar que foi o contrário. IESOUS não vem de IÊSHU porque é uma transliteração muito anterior ao Talmud, muito anterior ao Cristianismo e antes da primeira vinda de JESUS. Aqui cai por terra essa teoria desses grupos do nome sagrado.

Pergunta 7: Na época que JESUS andou na terra no ano 30 da era cristã, qual era o idioma mais falado do povo de Israel: hebraico ou aramaico? O hebraico ainda era conhecido? E JESUS falava hebraico ou aramaico?

Resposta 7: Na época de JESUS o povo não falava mais o hebraico. Quem ainda falava o hebraico era somente os rabinos estudiosos da Torá. Quando um judeu era chamado para ler uma passagem da Torá naquela época, eles faziam como se faz hoje, ou seja, judeu não precisa entender de hebraico para ler a Torá. O judeu dita umas palavras em hebraico, mas ele não está entendendo. Ele está apenas ditando uma mensagem, já antes preparada em hebraico. O povo de Israel falava aramaico porque o povo tinha saído do exílio na Babilônia. Depois vieram os gregos sobre eles, depois vieram os romanos, e assim por diante. Mas, o idioma oficial do tempo de JESUS era somente o aramaico.

Vejam agora uma observação importante sobre o nome JESUS:

Esses grupos do nome sagrado falam que o nome de JESUS no latim ou no hebraico é igual a 666. Primeiramente, que no hebraico eles voltam o retorno do grego para o hebraico para poder tentar aparecer três vezes o número 6. Três letras do hebraico que equivalem o número 6. Então não dá um cálculo, apareceria 3 letras com o valor 6. Aí eles dizem: “está vendo, deu 666!”. *Só que a bíblia fala que é a soma que dá 666.*

E outra coisa, não tem cabimento pegar uma palavra que foi transliterada do aramaico para o grego e depois, pegar a mesma palavra transliterada e trazer para o hebraico. Isso está errado. Não se pode transliterar o que já está transliterado. Isso seria um artifício muito errôneo. Esses grupos afirmam que o nome JESUS em latim que está em Marcos 1:1 da 666. Eles escrevem assim: IESU CHRISTO FILII DEI, encontra-se no evangelho de Marcos 1:1. Se fazer essa soma com o nome IESU CHRISTO FILII DEI (do jeito que eles que apresentam), realmente a soma seria 666. O problema é que eles fazem uma coisa meio confusa nesse cálculo para enganar pessoas que não conhecem do assunto. No latim não é IESU **CHRISTO** FILII DEI, mas como **CHRISTO** é uma forma de declinação utilizada, (eles pensam que) as pessoas não perceberão nada, e ainda vão falar que realmente dá 666. Mas não se escreve assim: IESU CHRISTO FILII DEI. A escrita correta é assim: IESU **CHRISTI** FILII DEI. Não é **CHRISTO** é **CHRISTI**. Na construção dentro da frase, o nome passa a ser **CHRISTI**. Essa é a forma correta encontrada no latim, e não dá 666. Esses grupos do nome sagrado mudam o nome para **CHRISTO** para que a soma seja 666, de forma enganosa, para enganar as pessoas.

Você pode conferir isso na Bíblia online. Procure a versão latina da Bíblia e abra em Marcos 1:1. Tudo que esses grupos fazem é um arranjo com o objetivo de conspirar para que a pessoa acabe por blasfemar o nome de JESUS CRISTO. O número 666 que fala no livro de Apocalipse 13, está referindo-se a toda a exegese e toda a hermenêutica que está relacionado ao capítulo 13. O capítulo 13 está falando do Império Romano, está falando da “**ponta pequena**” que surgiu do Império Romano, “**que tem uma boca que pronuncia blasfêmia contra DEUS**”. Está falando do papado. Está falando que é um número *de um homem* que está nesse poder. Nós sabemos que o papado arroga para si títulos que são blasfemos, como: VICARIUS FILII DEI, SACERDOT DEI IN TERRIS, DUX IN CLERIS e outros títulos. Quatro desses títulos, dá 666. Todos os títulos do Papa são títulos blasfemos, tipo: “*Substituto de Deus na Terra*”, “*Substituto do Filho de Deus na Terra*”. É um cálculo. Você tem que somar as letras e vai dar 666.

Devido a tudo que JESUS fez, ele acabou sendo marcado e conhecido pelo nome de UNGIDO: HAMASHIA, CRISTO. Isso é importante sabermos para que não sejamos levados por essas insinuações maldosas, que leva a pessoa para blasfemar e falar coisas que não entende.

A origem desse grupo do nome sagrado trata-se de uma ramificação da “*Igreja de Deus do Sétimo Dia*” nos Estados Unidos, no ano de 1.930 a 1.934. Houve uma briga por questão de nome do ETERNO, por um ministro chamado C. O. Dodd, que acabou fundando uma igreja com nome “*Assembleia de Yahvah*”. C. O. Dodd defendia o nome do Messias como YASHUA. Hoje existe aproximadamente de 6 mil a 7 mil seguidores deste grupo do nome sagrado.

Esse grupo fez uma bíblia para eles e brigaram entre eles mesmos pela questão do nome (até na justiça), se o nome era YAHWEH ou YAHVAH. Este grupo é dissidente da “*Igreja de Deus do Sétimo Dia*”. Eles saíram também por motivos de pregar festas judaicas. Todas as festas judaicas eles começaram a comemorar e (também) a questão da pronúncia do nome, somente em hebraico. Nesta época, eles ainda não blasfemaram contra o nome JESUS.

Aqui no Brasil os grupos mais radicais levaram para esse lado de blasfemar, atribuindo certas maldades ao nome JESUS. Nos Estados Unidos não foi tanto assim, mas essa é a origem deste grupo. É uma origem recente do século XX, portanto é um grupo pequeno. Eles estão tendo problemas até entre eles mesmos porque

eles não são unânimes na defesa do nome. Uns defendem YHASHUA, outros defendem YESHUA, outros defendem YHAROSVÉ, outros defendem YEHOSHUA e outros defendem (mais recentemente) pelo uso laico de YAUHUSHUA. Esses grupos brigam muito entre eles. Mas, se eles encontram alguém defendendo o nome JESUS, nessa hora esses grupos se unem para blasfemar o nome de JESUS.

Há algumas exceções. Existem alguns grupos que defendem o nome YESHUA, e não falam nada contra o nome JESUS. Dizem que vale mais que é em grego. Essas raras exceções saíram da “Igreja de Deus”. São grupos que se judaizaram e saíram da “Igreja de Deus”. Os grupos que não saíram da “Igreja de Deus” blasfemam e tentam dizer que o nome JESUS é a “**marca da besta**”.

O “J” (letra J) é um homem por nome de Pietro, cidadão da França. Ele era huguenote do século XIV. Pietro era um estudioso de línguas (e também das escrituras) e ele encontrou um problema da semivogal “iota”. Ele precisava de uma consoante (para melhor vocalizar no francês), para resolver esse problema Pietro inventou a letra “J” para ser o “iota” como consoante, e não semivogal.

As línguas não são estáticas. É uma tremenda ignorância a pessoa querer “congelar” uma língua e querer fazer valer o hebraico arcaico da época de JESUS, na época de hoje. As línguas sofrem modificações com o passar do tempo, sofrem mistura, sofrem influência. Assim como o hebraico sofreu influência da língua caldeia, a língua aramaica sofreu influência da língua egípcia, e assim foi gerando novas línguas.

O nosso português, não é exatamente o português de Portugal. Nosso português tem uma pequena diferença. Lembra de quando “farmácia” se escrevia “pharmacia” com PH, e agora é com F. O F substituiu o PH. Temos também a pronúncia que era “vozmicê”, agora é “você”. Houve uma aglutinação para facilitar. As línguas são dinâmicas, isso é próprio delas. Então, a letra “J” veio com esse objetivo de substituir a semivogal “iota” (dando a sua posição correta de consoante), e aí fica JESUS (mas não há nenhum problema nisso).

A questão por exemplo, de Atos 26:14: “**e ouvi uma voz em hebraico que falava comigo**”. Deve-se entender que o hebraico na época de JESUS era também um dialeto do aramaico. Mesmo que apareça “**uma voz que falou em hebraico**”, poderia ter sido em aramaico. Não existia essa distinção tão nítida de hebraico e aramaico, como hoje já existe. Hoje nós sabemos distinguir, naquela época não. Assim como o português, que não havia essa distinção entre português de Portugal e português do Brasil. Agora já existe essa distinção português do Brasil, português de Portugal, mas que é tudo português. Assim é a mesma coisa do aramaico em relação ao hebraico.

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse: <https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMOCUKSAUpN2ig/videos>